



Comissão Pastoral da Terra

ARAGUAIA-TOCANTINS

CP 51 – ARAGUAÍNA-TO – 77.807-070
Tel (63) 3412 3200 - e.mail: cpt.tocantins@gmail.com
CNPJ: 02.375.913/008-94

OS JUÍZES DA CRUELDADE – VIOLÊNCIAS E IMPUNIDADE NA GLEBA TAUÁ, BARRA DO OURO - TO

No dia 17 de abril em que a CPT lançou em Brasília o Caderno anual dos Conflitos no Campo e traz o alarmante número de mais de 2 mil casos de conflitos pelo Brasil, aqui no Tocantins registramos mais um dentre tantos já ocorridos na Gleba Tauá (município de Barra do Ouro, TO), uma área disputada por 60 famílias entre posseiros, nascidos e criados lá e ocupantes presentes na área desde 2012. Neste dia, um deles, Valdinez Pereira dos Santos, conhecida liderança da Articulação Camponesa de Luta e Defesa pelos Territórios, acabou sendo vítima da truculência de mais de 10 pistoleiros contratados pelo conhecido grileiro Pedro Amaro para “limpar a área” da Gleba Tauá.

Valdinez tem sido acusado, incessantemente, pelo grileiro Pedro Amaro e seus capangas (Adailton, Leandro, Leonardo, Edmilson e outros), de incitar violência e invasão dentro da área. Acontece que trata-se de uma área comprovadamente pública: assim o demonstra a certidão de inteiro teor do imóvel, sendo aguardada ainda uma decisão da Justiça Federal quanto à competência.

Na segunda (17), Valdinez foi covardemente espancado com socos e coronhadas na cabeça e no rosto. Gravemente machucado, o mesmo conseguiu escapar e chegar até o povoado Morro Grande em busca de socorro.

Apesar de ter sido registrados uns 27 boletins de ocorrência desde novembro de 2022 (quando outro trabalhador fora espancado), não houve até o momento nenhuma ação por parte da Polícia Militar do Tocantins ou de qualquer outro órgão competente.

Em um breve histórico sobre o caso, vale relatar que, após a queima de alguns barracos de palha, após agressões verbais e físicas motivadas pela resistência dos moradores contra os pistoleiros visando a impedir a construção de cercas nos lotes das famílias ou o desmatamento de novas áreas, a assessoria jurídica da CPT e as famílias conseguiram informar ao juiz da Comarca de Goiatins e este, prontamente, determinou a interrupção imediata de qualquer trabalho na área. Entretanto, as ações violentas continuaram acontecendo, levando as famílias a registrar boletins de ocorrência, acompanhados por fotografias e vídeos, e a levar nova petição ao Juiz, o qual determinou outra vez a interrupção dessas ações, desta vez sob pena de multa de

500 mil reais por cada parcela “esbulhada”, e a possibilidade de ação criminal em caso de novo descumprimento.

A resposta dos pistoleiros foi uma só: “Os juízes aqui somos nós!”. Mesmo com as violências repetidas, as famílias continuaram registrando boletins, embora se desesperassem com a falta de ação por parte da Polícia, do Estado, e pelo completo descumprimento da sentença judicial. No último dia 16 de abril, decidiram fazer nova reunião em uma das casas dos moradores da Gleba Tauá. Foi quando foram surpreendidos pelos pistoleiros que tentaram tomar os veículos dos posseiros presentes e intimidá-los com ameaças (isso foi registrado em vídeos). No dia seguinte, enquanto se preparavam para registrar novo boletim de ocorrência, todos foram novamente surpreendidos com uma brutal agressão dos pistoleiros contra a pessoa de Valdinez. E diante do medo, calaram-se.

Agora queremos questionar: quantas vozes e quantas vidas será preciso silenciar até que se cumpra a decisão do juiz e que, para o povo, seja realmente feito justiça? Diante do desespero que se alastra entre os moradores da área, frustrados do seu legítimo direito, vimos provocar a sociedade e as autoridades na esperança de que enfim os órgãos responsáveis cumpram seus deveres e ponham fim a absurda espiral de violência dirigida contra a comunidade dos posseiros por pistoleiros e grileiros que, na luz do dia, andam armados, fazendo questão de expor suas armas e assim ser vistos como se fossem os verdadeiros juízes, as verdadeiras autoridades, incumbidos de mandar fazer e desfazer a vida de dezenas de famílias. Na realidade, eles não são mais que os juízes da ganância, da violência e da crueldade, eles que destroem, desmatam e desobedecem a qualquer ordem legal, com a certeza de que nada e ninguém poderia impedi-los.

Exigimos justiça para as famílias da Gleba Tauá. Exigimos ação das autoridades legais. Já!

Comissão Pastoral da Terra – Araguaia Tocantins, 18 de abril de 2023.